

HISTÓRICO DO COLÉGIO



O Colégio Estadual Santa Cândida tem a sua história vinculada à historiografia do próprio bairro, com a chegada de muitos imigrantes, na sua grande maioria de origem polonesa, os quais consideravam a educação dos seus filhos como uma preocupação constante, mesmo que as crianças e os jovens estivessem ocupados na ajuda com os trabalhos na lavoura. Sendo assim, os colonos solicitaram a construção de uma Casa Escolar. Com a nomeação do Padre Leon Niebieszczanski, como responsável pela Igreja de Santa Cândida, o mesmo começou a preocupar-se com a educação das crianças da comunidade e insistiu junto à Madre Geral da Congregação das Irmãs Franciscanas da Sagrada Família de Maria, Ir. Sofia Koncza, que fosse enviado algumas Irmãs para cuidar do trabalho de Ensino Escolar. A Madre, percebendo a necessidade, prometeu que as Irmãs assumiriam tal atividade.

Em 1º de julho de 1912, chegaram da Polônia, as Irmãs: Ir. Ludvica Babula e Ir. Ana Kornowski, pertencentes à Congregação das Irmãs Franciscanas da Sagrada Família de Maria, com sua sede Geral na Polônia, com a missão de auxiliar o Padre nas atividades da Igreja e para assumir a Escola que recebeu o nome de Santa Cândida, como já era denominado o Bairro e a Igreja.



Quando as Irmãs aqui chegaram, foi apresentado-lhes uma casa de madeira velha e pequena, em péssimo estado e que estava sujeita a desabar com qualquer vento mais forte. Após as Irmãs acomodarem-se, as aulas foram iniciadas, de princípio com 64 alunos, que acomodavam-se nesta simples e humilde casinha de madeira, com apenas duas salas de aula. Não havia água, nem luz, muito menos calçamento pelas ruas. Os alunos dispunham de torneira na entrada para lavar os pés e calçados, sujos de barro que tinham que enfrentar até chegar ao local. Foi assim durante dez anos.

Para essa primeira experiência escolar era cobrado um mil réis por criança e o governo da província ajudava com mais cinquenta mil réis, com isso as Irmãs além de terem seu sustento garantido, conseguiam também proporcionar às crianças um ensino condizente com as precárias condições do local.

Não havia para os alunos a utilização de uniformes; os meninos usavam calça curta ou meia-canela, andavam descalços mesmo em dia de geada e as meninas usavam vestidos compridos, abaixo dos joelhos e também pés descalços.

O material utilizado consistia em um livro escrito em polonês e português no 1º, 2º e 3º anos e que se chamava “Minha Pátria”. Havia uma lousa de pedra e lápis também de pedra, uma lousa de folha, de qualidade inferior ao da pedram mas com maior durabilidade. Os materiais dos alunos eram um penal para canetas com penas descartáveis e lápis de pedra. Era utilizado um livro de catecismo chamado “História Sagrada”. Importante destacar que os cadernos de caligrafia e de aritmética ficavam na escola. Para carregar o material, os alunos dispunham de uma bolsa com alça que penduravam no pescoço, onde além do material, os alunos carregavam também a merenda escolar que traziam de casa. Normalmente a merenda era uma fatia de broa de centeio ou pão com salsicha e uma garrafinha de café com leite.

As disciplinas eram assim divididas: 1º ano – caligrafia, aritmética, leitura em polonês e religião. A disciplina de religião era um catecismo que devia ser decorado e seu professor era o Padre; 2º e 3º ano – além da leitura e da caligrafia, havia também geografia onde os alunos estudavam os demais estados do país, além de ilhas e rios e países da América do Sul. Na disciplina de história, os alunos aprendiam sobre o Brasil e a Polônia, que já constava nos livros de leitura.

A língua falada nas casas dos alunos era o polonês da Silésia, que era uma espécie de língua “caipira”, bem diferente do polonês que o Padre e as Irmãs falavam, então, os alunos tinham que aprender tanto o polonês clássico, como o português.

100 Anos Educando Gerações

No recreio os meninos brincavam com pião, bolinhas de gude, aviõezinhos de papel, cinco-marias e troca de figurinhas de balas “Zequinha”. As meninas brincavam de roda, pulavam corda, jogo da amarelinha e cantavam.

Não havia meios de transporte para se chegar à escola, portanto, as crianças vinham a pé de diversos lugares distantes como Roça Grande, Ressaca (atual são Gabriel), Bairro Alto e Inferninho (atual Jardim Aliança).

No trajeto da casa para a escola, as crianças eram ensinadas a saudar os adultos com a seguinte expressão: “Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!”, na língua polonesa.

No ano de 1922, sob iniciativa do Padre Paulo Warkocz e com auxílio dos moradores, foi juntado donativos e depois os próprios pais auxiliaram na construção, fazendo-a em mutirão. As Irmãs da Sagrada Família colaboraram na medida do possível. A construção era de alvenaria e continha duas salas amplas e foi realizada no decorrer de um ano. Com a inauguração, passou a funcionar em dois turnos e oferecia entre as disciplinas: língua polonesa, música, trabalhos manuais e prendas domésticas.



A licença para o funcionamento foi registrada e aprovada pela SEED em 16 de Janeiro de 1938.

Em 13 de Agosto de 1942, passa a denominar-se “Escola de Santa Cândida”.

De 1940 a 1950, o Colégio contava com cerca de 120 alunos de 1ª a 4ª série, devidamente matriculados.

Em 1952, foram construídas duas salinhas, sendo uma para o Curso de Datilografia e outra para a recepção de visitas. Neste período a Escola contava com 170 alunos de 1ª a 4ª série e as aulas eram ministradas por 4 Irmãs.

Em 1953, foi implantado o Jardim de Infância, que provocou uma grande procura de vagas na escola, sendo necessárias para isso várias mudanças na estrutura da escola. Havia neste período dois pátios para o recreio, um para os meninos e outro para as meninas.

Em 1955 a Escola contava com 326 alunos matriculados.

Em 1963, já com 355 alunos, foi realizada uma grande festa para arrecadar fundos e juntamente com a Congregação das Irmãs Franciscanas da Sagrada Família de

100 Anos Educando Gerações

Maria, foi construído um novo prédio de alvenaria com três salas de aula, secretaria e biblioteca (atualmente, residência das Irmãs).



Também neste mesmo ano, aconteceu uma tragédia: devido a grande seca, houve um incêndio que destruiu o depósito onde ficavam os alimentos e materiais do Colégio. A comunidade ajudou levando mantimentos e prestando socorro ao Colégio.

Observação: *“Embora a Escola cobre mensalidades dos alunos, é importante lembrar que a maioria dos alunos são originários de famílias pobres, e, portanto, impossibilitados de pagarem a mensalidade, mesmo assim eles estudam com custo zero, ou seja, as Irmãs fazem um trabalho educacional de caridade. Uma parceria com o Governo do Estado garante os salários dos professores e a merenda escolar. No entanto, todas as demais despesas com a manutenção do prédio e possíveis construções correm por conta da paróquia do bairro. E, como o número de alunos sem condições de pagar as mensalidades e ainda subnutridos, são encaminhados todos os anos à Escola, pela falta de Escola estadual no bairro, as dificuldades só tendem a aumentar. Poucas salas, muitos alunos”.*

No início dos anos 70, a Escola contava com mais de mil alunos, sendo a maioria proveniente de famílias carentes.

Em 30 de Outubro de 1970, pelo decreto n.º 21473, passou a denominar-se Grupo Escolar Santa Cândida.

Com a reforma de Ensino, Lei n.º 5692, no ano de 1973 a Escola que funcionava, até então, de 1.º à 4.º série (Lei n.º 4024/61) inicia com a 5.ª série. Como o número de salas eram insuficientes em relação a demanda, a Escola passou a funcionar em 3 turnos: manhã, tarde e intermediário tarde.

A década de 70 é um período de grandes mudanças, tendo em vista que a Escola passa por inúmeras dificuldades, principalmente pela falta de salas para atender uma demanda tão grande de alunos. Uma reportagem do Jornal do Paraná, de 26/07/1974, sob o título: **“Triste situação do Ensino”**, constatou:

“Depois que as Irmãs da Sagrada Família transformaram seus quartos de dormir em sala de aula, o governo do estado, através da FUNDEPAR, construiu mais cinco salas, em dois pavilhões que mais se parecem com galpões ou depósitos de mercadorias que salas de aula... Mas a construção dessas cinco salas de aula, não obedeceu a mínima técnica e exigência de ensino. Elas foram edificadas com madeira

100 Anos Educando Gerações

de terceira qualidade e hoje as paredes estão com fendas e as escadas de acesso estão apodrecendo. O acabamento interno é da pior qualidade, com a instalação elétrica com constante curto-circuito, podendo a qualquer hora, tudo ser transformado em chamas... Centenas de crianças estão amontoadas em salas de aula apertadas, com péssimas instalações, sem higiene, sem ventilação, sem condição mínima de funcionamento. Isso tudo ainda agravado com a falta de instalações sanitárias adequadas, onde as próprias professoras, por medida de segurança, recomendam aos alunos a não usar os mictórios porque eles poderão ser contaminados ou ainda cair nas fossas negras... por medida de higiene e saúde pública, aquele Estabelecimento de Ensino já esteve ameaçado de ser fechado”.

Tendo em vista as inúmeras dificuldades enfrentadas pela Escola, diversos ofícios e pedidos foram encaminhados para o governo da época, principalmente à FUNDEPAR, para que seja construído um prédio melhor. Prossegue a reportagem do jornal:

“Em 1971 deu entrada na FUNDEPAR um pedido solicitando a construção de um prédio próprio para funcionamento do Grupo Escolar. Recebeu como resposta que o Grupo Escolar seria construído desde que o bairro doasse o terreno. Imediatamente a Paróquia cedeu uma grande área para a construção do prédio, mas até agora nenhuma medida foi tomada, como justificativa de que o governo não dispõe de dinheiro para a construção... enquanto o único estabelecimento do bairro funciona em condições precaríssimas, milhares de outras crianças não vão às aulas, por falta de salas escolares... Se o governo esperar contribuição dos moradores do bairro para dar início à obra, isto dificilmente vai acontecer, porque o Santa Cândida é habitado por gente humilde, de baixo poder aquisitivo, podendo-se citar, como exemplo, os próprios escolares que vão para o Grupo quase todos sem refeições, tendo na merenda escolar a alimentação diária”.

Após tantos pedidos e reclamações junto às autoridades e tendo em vista o crescente aumento da clientela carente, o governo começou a construção de um novo prédio para o Grupo Escolar no terreno então doado pela Mitra Arquidiocesana de Curitiba, na pessoa do Arcebispo Dom Pedro Fedalto.

O ano de 1975 é marcado pelo início do processo de **Estadualização do Ensino na Escola**. No entanto, com a doação do terreno que a Igreja fez ao Estado, houve um acordo entre Igreja e Estado para que a Direção da Escola sempre fosse através da Irmãs da Sagrada Família, inclusive consta na escritura do terreno da escola essa garantia, o que foi logicamente aceita pelo Governo do Paraná, o que gera um diferencial de outras escolas públicas estaduais, pois no Colégio Estadual Santa Cândida não há eleição para Diretor e sim, indicação pela Congregação das Irmãs.

Pela Resolução n.º 391/75, foi homologado o parecer 327/74, do grupo de Legislação e normas, que aprovou o Plano de Implantação do Ensino de 1.º grau apresentado pelo Grupo Escolar Santa Cândida.

Pelo Decreto n.º 1387 de 23 de Dezembro de 1975, passou a fazer parte do Complexo Escolar “Dr. José de Sá Nunes” com denominação de **Escola Santa Cândida, Ensino de 1.º Grau.**”

Em 1977, foi inaugurado o prédio novo, construído no terreno doado pela Mitra Arquidiocesana de Curitiba, com 2 pavilhões, constando um deles de: 8 salas, cantina

100 Anos Educando Gerações

para merenda escolar e o outro para administração e biblioteca escolar. Com o novo edifício construído, muito mais amplo, a Escola passa a ter salas de aula maiores e melhores, cantina, cozinha, salas para administração, vestiários e quadras de esportes para as aulas de Educação Física.

A nova construção e a Estadualização do Ensino aconteceram na gestão do governador Jaime Canet Júnior.



NOVA ESCOLA



Com a presença do Secretário Borsari Neto, o Governador Jayme Canet Junior inaugurou ontem, nova e moderna unidade escolar no bairro de Santa Cândida.

O ofício nº 1806, de 30 de Outubro de 1979 expedido pelo Secretário da Educação, permitiu que a Escola funcionasse somente de **1ª a 6ª série**, prorrogando - se pelos anos de 1980 e 1981.

Houve um movimento muito grande da comunidade junto ao governo Estadual e então, pela resolução n.º 372/82, datada de 5 de fevereiro de 1982, ficou a Escola autorizada a funcionar de **1ª à 8ª série** oferecendo assim o ensino completo de 1º Grau.

Com a Resolução nº 149, datada de 20 de janeiro de 1983, a Escola denominou-se “**Escola Estadual Santa Cândida - Ensino de 1º Grau**”.

Em 1993, através da APM foi organizado pela comunidade um mutirão, onde foi construído o muro e o calçamento do pátio da Escola.



Em 1994, pela Resolução n.º 1636/94, foi concretizado um grande sonho da comunidade escolar: ter o **2º Grau, com Formação de Educação Geral** e passou a chamar-se **“Colégio Estadual Santa Cândida, Ensino de 1º e 2º Grau”**.

Em 1996, foram construídas quatro salas de alvenaria no Bloco 04, no lugar de 02 salas de madeira.

Em 1997, em parceria APM/FUNDEPAR, foi realizado mais um sonho: foi construída a Cancha de Esportes; também foi ampliado e melhorado o Laboratório de Física, Química e Biologia.



Em 1998, foram iniciadas aulas de informática em um pequeno laboratório, conseguido pela FUNDEPAR. Neste mesmo ano, o curso de 2º Grau foi reconhecido através da Resolução n.º 1636/98.

Neste ano de 1998, com verba do PROEM, foram construídas duas salas para o Laboratório de Informática e Biblioteca. Para que se concretizasse essa obra, foi preciso fazer uma permuta com a área do terreno vizinho, após acordo com o proprietário, com parte do terreno localizado no fundo da área da Escola.



Em agosto de 1998, para alegria de todos, foi iniciada a restauração do Casarão, a cargo da Congregação das Irmãs da Sagrada Família com o apoio da APM. O “Casarão” é um patrimônio histórico por ser um dos prédios mais antigos e importante, não só para o Colégio Santa Cândida, mas também para o Bairro.



O objetivo da restauração do imóvel foi restituir à comunidade de Santa Cândida um dos seus maiores patrimônios e ofertar um ambiente de conhecimento e cultura para os alunos e comunidade em geral.

O prédio foi erguido no ano de 1922, para abrigar a Escola e também servir de moradia às Irmãs Franciscanas da Sagrada Família de Maria. Sacrificada pelo tempo, estava com o madeiramento infestado por cupins, problemas de infiltração, goteiras e varandas desbando, além de alguns aspectos da construção original terem se perdido, a construção estava interdita há dois anos. Um investimento de R\$ 160.000,00, feito pela Congregação das Irmãs Franciscanas da Sagrada Família de Maria e a APMF - Associação de Pais, Mestres e Funcionários, do Colégio permitiu a restauração. Por se tratar de um prédio histórico, a preocupação com a preservação e a recuperação dos aspectos originais era essencial. Os engenheiros responsáveis precisaram recorrer a pesquisas sobre construções da época. As janelas foram feitas seguindo o modelo de três janelas originais que restaram.

100 Anos Educando Gerações

No dia 24 de abril de 1999, foi reinaugurado o prédio, o qual foi restaurado, seguindo todas as determinações do Setor de Patrimônio histórico do IPPUC, principalmente a preservação das características originais do imóvel. O novo espaço possui salas para atividades audiovisuais, sala para atividades culturais e artísticas (como dança, música, pintura, artesanato), salas para aulas de Informática, língua estrangeira – Inglês e CELEM Espanhol Básico, consultório de psicologia, além de um pequeno Museu que conta um pouco a história do Colégio Santa Cândida, do próprio Casarão e do Bairro, que está à disposição de professores, alunos, funcionários e toda comunidade. É um patrimônio de Preservação Histórica do Bairro Santa Cândida. No dia da sua reinauguração, contou com a presença de ex-alunos, dentre eles a senhora Josefa Skrzyszowski de 92 anos de idade. Foi um momento de muita emoção.



Com a Lei 9394/96, o Colégio passou a denominar-se “Colégio Estadual Santa Cândida – Ensino Fundamental e Médio”.

Em 2000, em comemoração aos 500 anos do Brasil e a passagem para um novo milênio, foi construída uma capela no espaço externo do Colégio, a qual serve para momentos de reflexão com alunos, professores e funcionários.



Na seqüência, houve a construção de um amplo auditório, que recebeu o nome: “Auditório Sagrada Família” o qual atende as necessidades enquanto espaço cultural, pedagógico e para acolher os pais dos alunos em reuniões e outros eventos. Para tornar este sonho realidade, além da APMF, os alunos contribuíram com a “campanha do tijolinho”, que funcionava da seguinte forma: os alunos recebiam uma cartelinha de tijolinhos, onde tinha dez tijolinhos que eram vendidos para os familiares, amigos e comunidade em geral, no valor de R\$ 1,00 cada.



Em 2004, buscando atender de forma adequada e primando pela qualidade de seus professores, foi construída uma sala chamada “Sala de Hora-Atividade”, para que os docentes pudessem planejar, corrigir e estudar em suas permanências.



Também neste ano foi construída a Horta Escolar, com apoio dos estagiários de Biologia.



No ano de 2005, foi implantado o Ensino Médio Técnico em Administração Integrado, atendendo aos apelos da comunidade, a qual busca no curso, melhores oportunidades para seus filhos.

Neste mesmo ano, também foi construído um novo e amplo refeitório, o qual além de atender os alunos no horário de lanche, serve também para desenvolver outros trabalhos pedagógicos.



Em 2006, a escola recebeu os primeiros funcionários concursados, o que favoreceu muito a parte administrativa do Colégio.



Em 2007, sentindo que o espaço já não comportava o número de pessoas e a quantidade de documentos para arquivar, foi realizada a ampliação da secretaria e também uma sala para outro Laboratório de Informática, com a finalidade de um espaço disponível para receber 10 computadores da PROINFO (Programa Nacional de Informática na Educação). A instalação elétrica e logística foi feita com a verba do Fundo Rotativo, sendo concluída em 05 de agosto de 2007.



No dia 30 de agosto do mesmo ano (2007), recebemos 52 computadores do Paraná Digital e a instalação foi realizada igualmente com a verba do Fundo Rotativo em 2008. Os 52 computadores foram assim distribuídos: 40 computadores no Laboratório de Informática, 04 na Secretaria, 04 na Biblioteca e 04 na Sala de Hora Atividade.



No ano de 2008, o Colégio recebeu novas reformas, onde a cancha foi restaurada, com novo piso, grades de separação, pintura, foi organizada uma sala localizada sob a cancha, a qual serve como espaço para leitura. Ainda neste ano, foi construída uma nova sala para a Coordenação, localizada no Bloco IV, tendo por objetivo a proximidade das pedagogas com as salas de aula.



Como o Colégio vem recebendo novos alunos com necessidades especiais melhoraram a estrutura do espaço físico e, em 2009, os banheiros e rampas foram adaptados para o acesso de cadeirantes. Neste ano, também foi realizada a reforma da cozinha, e construiu-se uma sala específica para uso do Grêmio Estudantil.

100 Anos Educando Gerações



No início de ano de 2010, o Colégio passou a trabalhar o Ensino Médio com o sistema de Blocos, além de oferecer o curso Técnico em Logística Integrado e o Curso Subseqüente de Técnico em Administração e Técnico em Logística. Neste ano, também foi realizada a reforma e ampliação da secretaria e do hall de entrada do Colégio.



No final de 2010 e início de 2011, foi construída a sala de Arte e a sala de produção para o curso Técnico em Administração e Logística.



Em 2011 iniciaram-se os preparativos para o Centenário do Colégio que acontece no dia 1.º de julho de 2012, com escolha de novo uniforme, logotipo referente ao centenário, entrevista com ex-alunos, gincanas, concursos sobre o Colégio e pesquisas referentes aos 100 anos de trabalho efetivo do estabelecimento.



A partir do ano de 2012, o Colégio realiza a implantação simultânea do Ensino Fundamental de 9 anos, ofertando do 6.º ao 9.º ano, fazendo assim a cessação simultânea do Ensino Fundamental de 8 anos e a volta do Ensino Médio Regular.

O Colégio Santa Cândida é bem localizado e seguro, pois não possui nas proximidades indústrias, fábricas e bares, contendo ao redor uma farmácia, papelaria, posto de saúde e Igreja Matriz. É próximo ao ponto de ônibus, o que facilita o acesso ao Colégio. O Estabelecimento é claro, exposto ao sol, ajardinado, amplamente ventilado e iluminado, o que satisfaz às regras pedagógicas exigidas para um ambiente escolar.

DENOMINAÇÃO:

ATÉ 1970	CASA ESCOLAR SANTA CÂNDIDA
1970	GRUPO ESCOLAR SANTA CÂNDIDA
1975	ESCOLA SANTA CÂNDIDA - ENSINO DE 1º GRAU

1983	ESCOLA ESTADUAL SANTA CÂNDIDA - ENSINO DE 1º GRAU
1994	COLÉGIO ESTADUAL SANTA CÂNDIDA - ENSINO DE 1º E 2º GRAUS
1998	COLÉGIO EST. SANTA CÂNDIDA - ENS. FUNDAMENTAL E MÉDIO
2006	COLÉGIO EST. SANTA CÂNDIDA – ENS. FUND., MÉDIO E PROFISSIONAL

O Colégio Estadual Santa Cândida oferta o seguinte ensino no ano 2012:

* Ensino Fundamental - Anos Finais:

6º, 7º, 8º e 9º Ano - Turno: Tarde

9º Ano – Turno: Manhã

* Ensino Médio:

Turno: Manhã e Noite

* Técnico em Administração Integrado:

Turno: Manhã e Noite

* Técnico em Administração Subsequente:

Turno: Noite

* Técnico em Logística Subsequente:

Turno: Noite

* CELEM/Espanhol Básico

ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO

O Colégio compõe-se de 8 blocos, intercalados por áreas verdes, com jardins, flores, árvores e grama o que confere uma singular beleza ao espaço físico; 1 ginásio coberto; 2 quadras abertas; 1 sala de leitura sob a cancha. Existe também um espaço ao ar livre, arborizado, com mesinhas e banquetas de concreto denominado sala ambiental, onde os professores o podem utilizar para suas aulas, uma vez que está equipada com um quadro de giz junto ao muro. Também há uma horta radial utilizada com fins pedagógicos para aulas práticas de Ciências e Biologia.

- A procura por vagas é muito grande, porém a estrutura física do Colégio não possibilita o aumento do número de salas de aula.
- Para atender ao maior número de alunos possível, as salas de aula são ocupadas por muitas carteiras, impedindo a movimentação de mesas e cadeiras em formação que facilitem o uso de dinâmicas de grupos, círculos, etc.
- Os banheiros dos alunos foram reformados, para melhor atendê-los.
- O Laboratório de Informática, com vários computadores, desenvolve um trabalho devidamente orientado e sistematizado para que os alunos sejam bem atendidos.

100 Anos Educando Gerações

- A Biblioteca possui um razoável acervo bibliográfico, a qual conta com funcionários sempre disponíveis no atendimento ao aluno. É um espaço que buscamos sempre melhorar, atualizar, principalmente devido ao curso profissionalizante, o qual sempre tem muitas novidades e exigências. Os alunos possuem uma carteirinha com a qual podem realizar empréstimos de livros, além de utilizarem o espaço para pesquisas em horário contrário de aula. Os professores também buscam a Biblioteca como espaço de aula e pesquisa durante o horário de aula.
- Nas últimas reformas foram priorizadas as adaptações para atender os alunos com necessidades especiais: rampas, banheiros com barras e portas largas, corredores maiores, retirada de degraus, enfim, sempre que se detecta um obstáculo para estes alunos, se faz um estudo e busca-se fazer as adequações.